PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO, ECONOMIA E LIDERANÇA EM UNIDADES DE SAÚDE

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA



NOVA ET NOVE UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
WWW.UFP.PT

he+

APASD.ASSOCIAÇÃO PARA A SEGURANÇA DOS DOENTES

PÓS-GRADUAÇÃO
GESTÃO, ECONOMIA E LIDERANÇA EM UNIDADES DE SAÚDE

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

ÍNDICE

003 01. PROGRAMA CURRICULAR

020 02. LISTA DOS DOCENTES E SUA QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

022 03. NÚMERO DE ALUNOS ADMITIDOS PARA CADA CURSO E CRITÉRIOS DE ADMISSÃO

022 04. NÚMERO DE ALUNOS (NÚMERO DE MÉDICOS) QUE FREQUENTARAM O CURSO NAS ÚLTIMAS TRÊS EDIÇÕES.

022 05. CARGA LECTIVA TOTAL E SEUS COMPONENTES

024 06. PROCESSO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

024 07. RECURSOS E MEIOS PROPORCIONADOS PELA UFP

025 08. OUTROS DADOS QUE SE ENTENDAM POR RELEVANTES

01. PROGRAMA CURRICULAR

FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO

No início dos anos 70, especialmente em países mais desenvolvidos, os processos de acreditação e de certificação das unidades de saúde colocaram uma ênfase acentuada nas questões relacionadas com a sua gestão e a sua economia. Por isso, os profissionais de saúde mais conscientes da importância daqueles conceitos para os seus desempenhos e ansiosos por acompanhar o espírito do tempo procuraram adquirir competências naquelas áreas, não surpreendendo a proliferação de cursos pós-graduados para o efeito.

Com o passar dos anos e os importantes contributos dos famosos livros do IoM *" To err is human"* e *"Crossing the quality chasm"*, o ponto de equilíbrio vem sendo conseguido pelo destaque que entretanto se foi dando às vertentes clínicas e sociais da medicina, bem como à necessidade de equipas multidisciplinares em que a gestão tem lugar relevante. Hoje faz sentido que os cursos pós-graduados sejam sensíveis a esta evolução, dando à economia, à gestão e à liderança das unidades de saúde o toque de complementaridade sem o qual a natureza holística da saúde vê a sua importância ameaçada. E, por isso, este curso, com um forte carácter multidisciplinar e atento às mais recentes aquisições na área das complexas organizações de saúde, espera poder contribuir para o desenvolvimento profissional daqueles a quem especialmente se dirige. Mais concretamente, pretende-se proporcionar uma formação multidisciplinar em gestão, tendo em vista o domínio das ferramentas por ela usadas e dos conhecimentos sobre saúde em todas as áreas que possam ter uma relação mais direta com a gestão, a economia e a liderança.

ESTRUTURA DA FORMAÇÃO

UNIDADE CURRICULAR 1: **MEDIÇÃO EM SAÚDE**

09, 10, 16, 17, 23 E 24.JAN.2015

MEDIÇÃO EM SAÚDE

CARLA LOPES E MILTON SEVERO (24H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Desenvolvimento de questionários e escalas para avaliar determinantes em saúde / Discussão dos conceitos de itens, escalas, domínios e índices / Avaliação da validade e fiabilidade de instrumentos de medição em saúde / Construção da pontuação final de uma escala. Definição de pontos de corte / Aplicação de questionários: Métodos de administração (vantagens e desvantagens) / Redução dos erros de medição e os seus efeitos

DATA	HORA	TEÓRICAS	PRÁTICAS	DOCENTE
09.JAN.2015 (SEXTA)	18:00 ↓ 22:00	• Introdução • Desenvolvimento de questionários em saúde • Validade I	• Construção da escala piloto	CL
10.JAN.2015 (SÁBADO)	9:00 ↓ 13:00	• Fiabilidade, Consistência Interna e Reprodutibilidade	• Construção da escala piloto	MS
16.JAN.2015 (SEXTA)	18:00 ↓ 22:00	• Análise Fatorial e de componentes principais • Análise Confirmatória	• Testar a escala piloto	MS
17.JAN.2015 (SÁBADO)	9:00 ↓ 13:00	• Validade II • Inquérito piloto • Modos de administração; Maximizar a percentagem das respostas	• Testar a escala piloto • Construção da escala final	CL
23.JAN.2015 (SEXTA)	18:00 ↓ 22:00	• Reduzir os erros de medição e os seus efeitos • O uso de questionários vs. medidas objectivas	• Testar a escala piloto • Construção da escala final	CL + MS
24.JAN.2015 (SÁBADO)	9:00 ↓ 13:00	• Dos itens às escalas: • Construção da pontuação final de uma escala. Equiparação de escalas.	• Discussão dos resultados	MS+CL

BIBLIOGRAFIA: Streiner DL, Norman GR. Health measurement scales: a practical guide to their development and use. Fourth edition. New York: Oxford University Press 2008. • McDowell I, Newell C. Measuring Health: a guide to rating scales and questionnaires Third edition. New York: Oxford University Press 2006. • Fowler FJ. Improving survey questions: design and evaluation. Applied social research methods series vol. 38. Thousand Oaks: Sage Publications 1995.

30.JAN.2015

TESTE DE AVALIAÇÃO (18:00-20:00) (2 HRS)

TOTAL DA UNIDADE CURRICULAR 1: 26 HORAS

UNIDADE CURRICULAR 2: **ASPETOS ORGANIZACIONAIS E POLÍTICOS**

31.JAN.2015; 06 E 07.FEV.2015

SISTEMAS, POLÍTICAS E REGULAÇÃO DA SAÚDE

AGUIAR COELHO (12H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Serviço público, universal, "gratuito". Sector privado e convencionado, sector social / Exclusividade e convivência intersectorial / Políticas transversais, nacionais (plano de luta, programas de ação) / Políticas institucionais, locais (confidencialidade, atendimento, informação, consentimento) / Comissões de apoio à gestão (Comissão de ética, de humanização e qualidade dos serviços, de controlo da infeção hospitalar; de farmácia e terapêutica, de coordenação oncológica, de normalização de consumos, técnica de certificação de condição para a interrupção da gravidez) / Participação e envolvimento. Transparência e conflitos de interesses / Responsabilidade e poderes disciplinares / Acesso à informação de saúde.

BIBLIOGRAFIA: Avaliação do modelo de contratação de prestadores de cuidados de saúde pelos subsistemas e seguros de saúde (https://www.ers.pt/uploads/writer_file/document/70/Subsistemas_Seguros.pdf) • Acesso, concorrência e Qualidade no Sector Convencionado com o SNS – Relatório da ERS (https://www.ers.pt/pages/18?news_id=667) • Direitos Humanos, Estrangeiros, Comunidades Migrantes e Minorias (http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223551984C9fYY4wq4Pm52KSO.pdf) • Plano Nacional de Saúde (http://pns.dgs.pt/pns-versao-resumo/) • Plano Nacional contra a Droga e Toxicodependência (http://www.idt.pt/PT/IDT/RelatoriosPlanos/Paginas/EstrategicosNacionais.aspx) • Programa Nacional para a Diabetes (http://www.dgs.pt/ms/7/default.aspx?id=5519) (http://www.cnecv.pt/admin/files/data/docs/1348745574_Parecer%2064_2012%20CNECV%20Medicamentos%20SNS.pdf) • Parecer do n.º 64/2012 do CNECV (http://www.cnecv.pt/admin/files/data/docs/1348745574_Parecer%2064_2012%20CNECV%20Medicamentos%20SNS.pdf) • Parecer n.º x/2013 do CNECV (no prelo) • Estatuto Disciplinar do Médico (http://direitodamedicina.sanchoeassociados.com/direito-da-medicina/exercicio-da-medicina/estatuto-disciplinar-do-medico/) • Estatuto Disciplinar dos Trabalhadores que exercem funções públicas (http://dre.pt/pdf1sdip/2008/09/17400/0626006274.pdf) • Relatório sobre o Direito de Acesso à Informação de Saúde (http://portal.arsnorte.min-saude.pt/portal/page/portal/ARSNorte/Conte%C3%BAdos/Documentos/Relat%C3%B3rio%20sobre%20o%20Direito%20de%20Acesso%20%C3%A0%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Sa%C3%BA)

13, 14 E 20.FEV.2015

DIREITO EM SAÚDE

MANUELA MAIA (12H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Fundamento do Direito em Saúde. Contextualização histórica e justificação da temática. Ramo de convergência entre o Direito Público e Privado. O desenvolvimento tecnológico e a emergência de novas realidades. A Lei e os princípios constitucionais / O Direito em saúde e o Direito da Saúde e o direito à saúde. Os vários sujeitos da relação jurídica. O sistema

Nacional de Saúde e a Lei de Bases da Saúde / A responsabilidade jurídica das partes. A responsabilidade civil, penal, disciplinar e laboral do profissional de saúde e do gestor hospitalar ou clínico. A responsabilidade contra-ordenacional / Os direitos e deveres dos doentes. Delimitação da responsabilidade. A autorresponsabilização individual da saúde: o dever individual de cuidar da saúde / O Direito da Farmácia e do Medicamento / O Direito da Medicina. O erro em Medicina e o risco clínico / O Direito Bioético

BIBLIOGRAFIA: Carvalho, Sérgio Resende: *Saúde colectiva e promoção da saúde: sujeito a mudanças*, São Paulo, HUCTIC, 2005 • Castiel, Luis David et al.: *A saúde persecutória: os limites da responsabilidade*, Rio de Janeiro, Edição Fiocruz, 2007 • Código Civil • Código do Trabalho • Código Penal • Constituição da República Portuguesa • Deodurato, Sérgio: *Direito da saúde*, Almedina, 2012 • Sen, Amatya: *The idea of justice*, Cambridge, Harvard University Press, 2009

21, 27 E 28.FEV.2015

CONTABILIDADE, ANÁLISE FINANCEIRA E FINANCIAMENTO

MARINA BORGES E SÓNIA CRUZ (12H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Introdução à Contabilidade Financeira / As demonstrações económico-financeiras: Balanço, Demonstração de Resultados e Demonstração dos Fluxos de Caixa / A Técnica dos Rácios / Introdução aos modelos de financiamento das organizações de saúde / Os modelos de financiamento existentes actualmente em Portugal

BIBLIOGRAFIA: Borges, A., Rodrigues, A. e Rodrigues, R., 2010, *Elementos de Contabilidade Geral*, Áreas Editora • Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde (POCMS) Explicado (disponível em http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/DownloadsPublicacoes/SIDC/SIDC_POCMS/NotasTecnicas_Informacoes/explicado.pdf) • Gomes, J. e Pires, J., 2011, *SNC – Sistema de Normalização Contabilística*, Vida Económica • ACSS, 2012, *Metodologia para definição de preços e fixação de objectivos Contrato-Programa 2013* • ACSS, 2013, *Metodologia de contratualização para os cuidados de saúde primários no ano de 2013*

06, 07, 13 E 14.MAR.2015

ECONOMIA DA SAÚDE

FÁTIMA ROCHA E SANDRA BERNARDO (16H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: A saúde na economia: a) Importância do sector da saúde na economia; b) Tendências da despesa em saúde; c) Âmbito da economia da saúde; d) Saúde e valor económico da vida / Conceitos económicos: a) Escolha e escassez; b) Procura e oferta de mercado; c) Equilíbrio de mercado / Procura e oferta de saúde: a) Saúde e cuidados de saúde; b) O modelo de Grossman; c) Elementos determinantes do estado de saúde; d) Estimação de funções de produção de saúde / Mercado de cuidados de saúde: a) Características do mercado; b) Procura de cuidados de saúde; c) Oferta de cuidados de saúde

BIBLIOGRAFIA: Mooney, Gavin H. 2003. *Economics, Medicine and Health Care*, 3/E. Financial Times/ Prentice Hall. • Pita Barros, Pedro (2009). *Economia da Saúde*, 2/E. Almedina. • Folland, Sherman, Goodman, Allen C. e Stano, Miron (2013) *The Economics of Health and Health Care*, 7/E. Pearson Prentice Hall

---

20 E 21.MAR.2015

AVALIAÇÃO DA *PERFORMANCE* DE GESTORES E SERVIÇOS

MARINA BORGES E SÓNIA CRUZ (8H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Enquadramento teórico e legal / Modelos de avaliação de *performance* atualmente utilizados em Portugal / A contratualização interna como elemento de avaliação da *performance*.

BIBLIOGRAFIA: REVISTA PORTUGUESA DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. Temático, nº 9, 2010 – Contratualização em Saúde (disponível em http://www.ensp.unl.pt/dispositivos-de-apoio/cdi/cdi/sector-de-publicacoes/revista/2010/conteudos/volume-tematico-contratualizacao) • Estatuto do Gestor Público (Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro) • Sítio do Instituto Português de Corporate Governance: http://www.cgov.pt/ • ACSS, 2012, *Metodologia para definição de preços e fixação de objetivos Contrato-Programa 2013* • ACSS, 2013, *Metodologia de contratualização para os cuidados de saúde primários no ano de 2013*

---

27 E 28.MAR.2015

MOTIVAÇÃO, VANTAGEM COMPETITIVA E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

MIGUEL TRIGO (8H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Motivação: a) Autonomia; b) Maestria; c) Propósito / Vantagem competitiva: a) Ambiente internacional e competitividade; b) Modelos de negócio; c) Modelos de negócio e estratégias de diferenciação / Desenvolvimento organizacional: a) Disciplina; b) Criatividade; c) Produtividade

BIBLIOGRAFIA: Collins, Jim, e Morten T. Hansen. Great by Choice: Uncertainty, Chaos, and Luck--Why Some Thrive Despite Them All. 1 edition. HarperBusiness, 2011. • Hamel, Gary. The Future of Management. 1 edition. Harvard Business School Press, 2007. • Osterwalder, Alexander, e Yves Pigneur. Business Model Generation: A Handbook for Visionaries, Game Changers, and Challengers. 1 edition. Wiley, 2010. • Pink, Daniel H. Drive: The Surprising Truth About What Motivates Us. Riverhead Books, 2011. • Ries, Eric. The Lean Startup: How Today's Entrepreneurs Use Continuous Innovation to Create Radically Successful Businesses. First Edition. Crown Business, 2011.

---

17 E 18.ABR.2015

GESTÃO E LIDERANÇA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

MANUEL CARDOSO DE OLIVEIRA (8H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Definições e tipos de gestão / Conceitos de poder, influência, autoridade formal e liderança / Qualidades, funções e estilos de liderança / O desafio da mudança

BIBLIOGRAFIA: Fonseca A. e Oliveira M.C. Paradigmas da medicina moderna. Em publicação nos Arq Med • Oliveira M.C. Novos Caminhos para a Saúde. Arq Med 2011. 25:46-7 • Joan Gratto Liebler, Charles R. McConnell. Jones & Bartlett Learning, 2012. • David A. Shore. Forces of Change. Jossey -Bass, 2012.

---

08 E 09.MAI.2015

COMPETÊNCIAS EM SAÚDE

CRISTINA PIMENTÃO E MANUEL CARDOSO DE OLIVEIRA (8H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Definições e conceitos básicos / Tipos de Competências / Padrões para a avaliação das competências / Contribuições de instituições internacionais (ACGME, Joint Commission, NHS, The CanMeds)

BIBLIOGRAFIA: Oliveira M.C. Saúde: inovação e desenvolvimento para a melhoria da Qualidade. Arq Med 2010;24:107-108 • Oliveira M.C. A propósito de Iconoclasias. Arq Med 2010.24:153. • Brenda G. Summers, WendySueWoods, Competency Assessement, Third Edition, HCPro, Inc ,2008 • Stefl, M. E. Common Competencies for All Healthcare Managers: The Healthcare Leadership Alliance Model, Journal of Healthcare Management 53:360-374, 2008. • Passi V., Doug M., Peile Ed., Thistlethwaite J., Johnson N. Developing medical professionalism in future doctors: a systematic review, Intern. J. Med. Edu, 1:19-29, 2010. • Eric S. Holmboe, Richard E. Hawkins. Practical Guide to the Evaluation of Clinical Competence, Mosby Elsevier, 2008.

---

15 E 16.MAI.2015

GESTÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS HOTELEIROS

AGUIAR COELHO (8H)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Importância dos serviços de apoio e logística na organização e gestão dos serviços de saúde: i) financeira; ii) estratégica e de qualidade; iii) no apoio à atividade operacional dos serviços de ação médica / Inserção orgânica e relações interfuncionais privilegiadas / Gestão da cadeia de abastecimentos / O processo de compra e de seleção de fornecedores / A gestão de abastecimento aos serviços de ação médica: i) tradicional; ii) novos métodos e técnicas / Gestão da tecnologia biomédica: i) processo de aquisição de equipamentos; ii) gestão e organização da manutenção / Organização e gestão dos serviços hoteleiros

BIBLIOGRAFIA: Antunes, E., Vale, M.; Mordelet, P.; Grabois, V. (2002). *Gestão da Tecnologia Biomédica. Tecnovigilância e Engenharia Clínica*. Paris. Éditions Sicentifiques ACODESS. • *Código dos Contratos Públicos*. Lisboa. Imprensa Nacional-Casa da Moeda • Crespo de Carvalho, J. (Coordenador). *Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento*. Lisboa. Edições Sílabo.

22, 23 E 29.MAI.2015

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO

LUÍSA RIBEIRO (12H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Introdução /: a) Enquadramento das Finanças Empresariais na gestão das organizações; b) Referencial de avaliação da tomada de decisões financeiras; c) Conceitos e tipos de Projectos de Investimento / Critérios e métodos de avaliação e selecção de Projectos de Investimento: a) Conceitos (Coeficientes de Atualização, Valor Actualizado Líquido, Taxa Interna de Rentabilidade e *Payback*); b) Caso prático / Análise de Risco: a) Conceitos; b) Elaboração e interpretação de cenários de sensibilidade; c) Caso prático

BIBLIOGRAFIA: Barros, C. (2000). *Decisões de Investimento e Financiamento de Projectos*. 3ª Edição, Lisboa, Edições Sílabo. • Barros, H. (2002). *Análise de Projectos de Investimento*. 4ª Edição, Lisboa, Edições Sílabo. • Bodie, Z. (2011). *Investimentos*. Lisboa, McGraw – Hill. • Marques, A. (2006). *Concepção e Análise de Projectos de Investimento*. 3ª Edição, Lisboa, Edições Sílabo. • Silva, E. S. e Queirós, M. (2011). *Gestão Financeira – Análise de Investimentos*. 2ª Edição, Porto, Vida Económica.

30.MAI.2015 E 05 JUN.2015

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

JÚLIO PINTO DA COSTA (8H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Origem e evolução do sistema de saúde português: i) a organização sistémica da saúde em Portugal: a) antecedentes; b) criação do SNS; c) a gestão pública tradicional do SNS; d) o paradigma da nova gestão pública no sistema nacional de saúde; ii) organização atual do sistema nacional de saúde; iii) organização e administração dos principais serviços prestadores de cuidados de saúde • Principais problemas e desafios do sistema de saúde português: i) o sistema de saúde português no contexto comparado dos sistemas de saúde; ii) principais problemas; iii) principais desafios: a) as tendências de reforma dos sistemas de saúde; b) as principais reformas do sistema de saúde português • Novos modelos organizacionais e novas técnicas de administração dos serviços de saúde: i) novos modelos organizacionais; ii) novas técnicas de administração: a) o sistema de classificação de doentes como instrumento de gestão; ii) a contratualização como instrumento de gestão previsional; iii) a acreditação/certificação como instrumento de qualidade; iv) a gestão de risco e segurança do doente como instrumento estratégico.

BIBLIOGRAFIA: Blank, R.H.; Burau, V. (2004). *Comparative Health Policy*. New York. Palgrave Mac Millan. • Simões, J. (2004). *Retrato Político da Saúde*. Coimbra. Almedina. • Simões, J. (ccord.). *30 anos do Serviço Nacional de Saúde. Um percurso comentado*. Coimbra. Almedina. • WHO-Regional Office for Europe Europe (2010a). *Portugal Health System*. • *Performance Assessment (2004-2010)*. Lisboa. Alto Comissariado da Saúde. • WHO-Regional Office for Europe (2010b). *WHO Evaluation of the National • Health Plan of Portugal (2004-2010)*. Lisboa. Alto Comissariado da Saúde. • WHO-World Health Organisation (2000). *Health systems: improving performance*. Geneva. Switzerland.

---

06 E 12.JUN.2015

MARKETING EM SAÚDE

ANA SALAZAR (8H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: *Marketing*: a) Definição e Conceitos; b) Evolução e tipos de *marketing*; c) Orientação para o Mercado / Objectivos / Estratégias de *Marketing* / Segmentação: a) Tipos de segmentação; b) Critérios de segmentação / Posicionamento: a) Características; b) Critérios / O Comportamento do Consumidor: a) Factores influenciadores; b) Processo de compra / Preço: a) Factores; b) Políticas / Produto: a) Processo de desenvolvimento de novos produtos; b) Modelos de análise de portfolio

BIBLIOGRAFIA: Berkowitz, E. N. *Essentials of Health Care Marketing*, Third Edition Jones & Bartlett Learning, 2011 • Kotler, P. *Administração de Marketing*, Prentice Hall, 2010 • Guiltinan, Paul & Madden, *Marketing: Strategies and Programs*, McGraw Hill, 1997 • Hoffman, K. e Bateson, J., *Princípios de Marketing de Serviços*, Ed. Thompson, 2003

19.JUN.2015

TESTE DE AVALIAÇÃO (9:00-11:00) (2 HRS)

TOTAL DA UNIDADE CURRICULAR 2:122 HORAS

UNIDADE CURRICULAR 3: **SEMINÁRIOS**

20.JUN.2015

A POLÍTICA DE SAÚDE NA UNIÃO EUROPEIA

JOÃO CASQUEIRA (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Os princípios das políticas e directivas da União Europeia: a) Natureza da União Europeia — contextualização; b) Normas e Princípios aplicáveis; c) Papel das instituições / Exemplos e avaliação das políticas da União Europeia na área da saúde: a) Quadro legislativo – art.º 168.º TFUE; b) Exemplos positivos e exemplos em perspectiva; c) Papel da jurisprudência do Tribunal de Justiça da UE

BIBLIOGRAFIA: Cardoso, C. *et al.* (2012). *A União Europeia: História, Instituições e Políticas*. Porto, Edições UFP. • Greer, S. L., Kurzer, P. (2013). *European Union Public Health Policy: Regional and global trends*. Londres, Routledge. • Tobler, C., Beglinger, J. (2010). *Essential EU Law in Charts*. Budapest, HVG-Orac. Disponível em: http://www.eur-charts.eu • www.europa.eu • www.curia.eu

---

26.JUN.2015

CONCORRÊNCIA E LIBERDADE DE ESCOLHA EM SAÚDE

JOSÉ MENDES RIBEIRO (4H)

CONFERENCISTAS CONVIDADOS: *Xavier Barreto*, Doutorado em Ciências Farmacêuticas, Membro do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Alto Ave, EP • *Artur Osório*, Médico, Presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: O Sistema de Saúde Português / Procura e oferta no mercado de cuidados de saúde / Financiamento público e privado / Prestação pública, privada e social / A liberdade de escolha como motor de eficiência

BIBLIOGRAFIA: Gaynor, Martin e Robert J. Town (2012), "Competition in Health Care Markets", *in* M. Pauly, T. G. McGuire and P. P. Barros (editors), *Handbook of Health Economics*, pp. 499-637, Elsevier • Kaplan, Robert S. e Michael E. Porter (2011), "How to Solve the Cost Crisis in Health Care", *Harvard Business Review*, Vol. 89, Nº 9, pp. 46-64. • OCDE (2010), "Value for Money in Health Spending", OECD Health Policy Studies. • Porter, Michael E. (2010), "What Is Value in Health Care?", *The New England Journal of Medicine*, Vol.363 Nº 26, pp. 2477-2481 • Porter, Michael E. e Clemens Guth (2012), *Redefining German Health Care: Moving to a Value-Based System*, Berlin: Springer-Verlag. • Ribeiro, José Mendes, Xavier Barreto, José Carlos Caiado *et al.* (2011), "Os Cidadãos No Centro Do Sistema: Os Profissionais No Centro Da Mudança", Relatório Final do Grupo Técnico para a Reforma Hospitalar criado pelo Despacho N.º 10601/2011 do Ministro da Saúde (publicado em Diário da República Nº 162, 2ª Série, de 24 de Agosto de 2011), disponível em http://www.portugal.gov.pt/pt/GC19/Documentos/MS/RelReformaHospitalar.pdf • Ribeiro, José Mendes, (2009), "Saúde: a liberdade de escolher", Lisboa, Gradiva

---

27.JUN.2015

INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE

CLARA FONSECA E MANUEL CARDOSO DE OLIVEIRA (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Caracterização e evolução da saúde em Portugal / Análise da eficiência do sistema nacional de saúde português / Condicionantes da evolução dos cuidados de saúde / Determinantes da saúde e da qualidade dos serviços de saúde / Promoção de uma resposta integrada à doença / Conceitos e ferramentas estratégicas inerentes à integração dos cuidados / Cooperação entre os vários níveis dos sistemas de saúde / Cuidados continuados e cuidados integrados / Contribuição das tecnologias de informação e comunicação / Novos paradigmas em saúde / Necessidade de outros tipos organizacionais / Planeamento, implementação e controlo de projectos de mudança / O papel dos cuidados primários e o dos hospitais / Grau de integração das organizações de saúde

BIBLIOGRAFIA: Coleman, K., Austin, B. T., and al. Evidence on the chronic care model in the new millennium. Health Affairs 2009;28:75-85 • Escoval, A. Coelho, A. e outros. Gestão integrada da doença: uma abordagem experimental de gestão em saúde. Revista Portuguesa de Saúde Pública 2010; 9:105-116 • Houdt, S. V., Heyrman,J. and al. An in-depth analysis of theoretical frameworks for the study of care coordination. International Journal of Integrated Care, volume 13,27 June-URN:NBN:NL:UI:10-1-114598-http://www.ijic.org/ • Chen, A. H., and al. e-Referral-a new model for integrated care. N Engl J Med 368; 26:2450-2453 • Costa., Santana,R.,Lopes, S. Custos e preços na saúde. Fundação Francisco Manuel dos Santos e Escola Nacional de Saúde Pública. Versão preliminar. Outubro de 2011. • Dias, A., Santana, S. Cuidados integrados. Um novo paradigma na prestação de cuidados de saúde. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão. Out-Dez 2008,Jan-Mar 2009:12-20 • ACSS – Projecto de definição de um modelo de acompanhamento da actividade desenvolvida pelas unidades locais de saúde. Outubro 2010 • ACSS – Relatório III: Estudo sobre o grau de integração das organizações de saúde (EGIOS). Outubro 2010 • Gouveia,M.,Borges. e outros. Transferências de áreas terapêuticas dos hospitais para cuidados primários e cuidados continuados. Relatório. Novembro de 2012

03.JUL.2015

GESTÃO DA DOENÇA CRÓNICA

MARGARIDA AGUIAR (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Abordagem organizada e integrada dos Cuidados de Saúde / Abordagem pró-activa e centrada no doente, com o envolvimento de todos os níveis de cuidados e de todos os intervenientes / Abordagem do Modelo de Gestão Integrada da Saúde especialmente importante na garantia da continuidade dos cuidados / Abordagem do processo de partilha do processo de decisão com o doente e família / Organização da intervenção integrada e global para o doente com comorbilidade / Abordagem da prevenção quaternária e prevenção da iatrogenia

BIBLIOGRAFIA: Botelho MA. Autonomia funcional em idosos: caracterização multidimensional em idosos utentes de um centro de saúde urbano [Tese de doutoramento]. Lisboa: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa; 1999. • Broeiro P, Ramos V. Patologia múltipla e polifarmácia no idoso. Rev Port Clín Geral. 1997;14:8-22 • Cortez AI, Mateus AL, Rodrigues MF, Clímaco MG, Fidalgo ML. Polimedicação no idoso. Rev Port Clín Geral. 1995; 12:280-4. • Grumbach K. Chronic illness, comorbidities and the need for medical generalism. Ann Fam Med. 2003;1(1):4-7. • WHO. Chronic conditions: the global burden 2004 [monograph on the Internet]. Geneva: WHO;

2004. • WHO. ICD-9 (International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems) [monograph on the Internet]. 10th revision. Geneva: OECD, 2003 • WHO. Screening for type 2 diabetes: report of World Organization and International Federation meeting. Geneva: WHO; 2003 • WHO. Strategy for prevention and control of chronic respiratory diseases – Management of non-communicable diseases department: chronic respiratory diseases and arthritis [monograph on the Internet]. Geneva: WHO; 2002 • WHO. WHO Expert Committee on diabetes mellitus: second report. Geneva: WHO; 1985. • WHO. Women, ageing and health. Geneva: WHO; 2000 • Van Weel C. Chronic diseases in general practice: the longitudinal dimension. Eur J Gen Pract. 1996;2:17-21. • WONCA. A definição Europeia de Medicina Geral e Familiar (Clínica Geral/Medicina Familiar). Wonca Europa 2002. • WONCA. Glossário para medicina geral e familiar. Lisboa: Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral; 1997. • WONCA. ICPC-2 – Classificação Internacional de Cuidados Primários. Lisboa: Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral; 1999.

04.JUL.2015

GESTÃO DO STRESSE E DA COMPLEXIDADE EM SAÚDE

ISABEL AZEVEDO (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Modelo reducionista da ciência / Características dos sistemas complexos / Sistemas complexos adaptativos / Relações entre seres vivos e ambiente / Cronobiologia / O meio interno e a homeostasia / Stresse, stressores, reacções de stresse / Eixos simpático-adrenal e hipotálamo-hipófise-suprarrenal / Reacção aguda, resolução, alostase, exaustão / Stresse crónico / Stresse e metabolismo / Stresse metabólico / Determinantes sociais de saúde e doença

BIBLIOGRAFIA: Alexeyenko A, Wassenberg DM, Lobenhofer EK, Yen J, Linney E, et al. (2010) Dynamic Zebrafish Interactome Reveals Transcriptional Mechanisms of Dioxin Toxicity. PLoS ONE 5(5): e10465. • Ben-Zvi A, Vernon SD, Broderick G (2009) Model-based therapeutic correction of hypothalamic-pituitary-adrenal axis dysfunction. PLoS Comput Biol. Jan; 5:e1000273. • Bettencourt, Luis MA et al (2007) Growth, innovation, scaling , and the pace of life in cities. Proc. Natl. Acad. Sci. USA 104, 7301-7306. • Folkow B, Schmidt T, Uvnäs Moberg K (eds) (1997) Stress and the environment. A commemorative issue for James P. Henry. Acta Physiol Scand 640. • Hamer M, Endrighi R, Venuraju SM, Lahiri A, Steptoe A (2012) Cortisol Responses to Mental Stress and the Progression of Coronary Artery Calcification in Healthy Men and Women. PLoS ONE 7(2): e31356. doi:10.1371/journal.pone.0031356 • Karatsoreos IN, McEwen BS (2011) Psychobiological allostasis: resistance, resilience and vulnerability. Trends Cogn Sci.15:576-584. • Kluger J (2008) SIMPLEXITY. The simple rules of a complex world. John Murray. • Maier SF, Watkins LR (1998) Cytokines for Psychologists: Implications of Bidirectional Immune-to-Brain Communication for Understanding Behavior, Mood, and Cognition. Psychological Review 105: 83-107. • Pollan M (2006) The Omnivore's Dilemma. The Penguin Press. • Pollan M (2009) FOOD RULES. An eater's manual. Penguin Books. • Ryff CD, Singer B (1996) Psychological well-being: meaning, measurement, and implications for psychotherapy research. Psychother Psychosom 65: 14-23. • Sweeney K, Griffiths F (Eds) (2002) Complexity and healthcare. Radcliffe Medical Press. • Wilkinson R, Marmot M (2003) Social determinants of health: the solid facts. 2nd edition. WHO Library Cataloguing in Publication Data.

TOTAL DA UNIDADE CURRICULAR 3: 20 HORAS

UNIDADE CURRICULAR 4: **ÁREAS EMERGENTES DA SAÚDE**

25.SET.2015

NOVOS CAMINHOS PARA A INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE

MANUEL CARDOSO DE OLIVEIRA (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Conceitos básicos / Tipos de investigação / Implicações educativas e investigacionais das mudanças em saúde / Novos caminhos para a investigação em saúde

BIBLIOGRAFIA: Fonseca A. e Oliveira M.C. Novos caminhos para a investigação em saúde I. Arq Med (*in press*) • Fonseca A. e Oliveira M.C. Novos caminhos para a investigação em saúde II. Arq Med (*in press*) • Trisha Greenhalgh. How to read a paper. The basics of evidence-based medicine, fourth edition, 2010. • Jack Mezirow, Edward W. Taylor. Transformative Learning in Practice. Jossey Bass, 2009. • João Lobo Antunes. Plano nacional de saúde, 2011 – 2016.

---

26 SET 2015

SISTEMAS E GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE

MANUEL MONTEIRO (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Função "Sistemas de Informação" na Saúde: a) "Sistemas de Informação" versus "Tecnologias de Informação"; b) Governo das Tecnologias de Informação; c) O papel do gestor dos sistemas e tecnologias de informação; d) Processo de informatização clínica / Maturidade dos Sistemas de Informação na Saúde: a) Modelos de Maturidade; b) Modelo de Maturidade da HIMSS / Sistemas de Apoio à Decisão e Gestão do Conhecimento: a) Sistemas de *Bussiness Intelligence*; b) Regras e Descoberta de Padrões; c) Gestão do Conhecimento / Evolução dos sistemas de informação em saúde: a) E-*Health*; b) Telemedicina e Telemetria; c) Normas e Interoperabilidade; d) Inovação

BIBLIOGRAFIA: Pereira, D., Nascimento, J.C., Gomes, R. (2011). *Sistemas de Informação na Saúde – Perspectivas e Desafios em Portugal*. 1ª Edição, Edições Sílabo. Lisboa. • ROCHA, A. (2010). *Sistemas e Tecnologias de Informação na Saúde*. 1ª Edição, Edições UFP. Porto. • HIMSS (2013) Leading CIOs of Europe: A Model for Achieving HIMSS Stage 7, Acedido em: 1.7.2013, em: https://www.himss.eu/sites/default/files/CIO_Magazine_2013_R8b_web.pdf

---

02, 03, 09 E 10.OUT.2015

PROJECTO SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (16H, HOSPITAL-ESCOLA DA UFP, DATAS A DEFINIR)

MANUEL MONTEIRO

16.OUT.2015

GESTÃO E TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO. GOVERNAÇÃO CLÍNICA

MANUEL CARDOSO DE OLIVEIRA (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Tipos de conhecimento (tácito e explícito, sequencial e iterativo) / Tipos de problemas a resolver: estruturados, semiestruturados, não-estruturados / Medicina criando evidência e medicina baseada na evidência / Governação clínica: conceito, importância e consequências do seu desenvolvimento

BIBLIOGRAFIA: Oliveira M.C. e Carneiro F. Multidisciplinary contributions for the improvement of healthcare. Arq Med 2012.26:88-91 • Oliveira M.C. e Carneiro F. Novos caminhos para a educação em saúde. Arq Med 2012.26:45-47 • Fonseca A. e Oliveira M.C. Paradigmas da medicina moderna. Arq Med (*in press*) • Fonseca A. e Oliveira M.C. Medicina criando evidência. Arq Med (*in press*) • Richard M. J. Bohemer. Designing care. Harvard Business Press, 2009 • Luís Campos, Margarida Borges, Rui Portugal. Governação dos hospitais. Casa das letras, 2009.

19, 23 E 24.OUT.2015

CONSTRUIR CONFIANÇA, GERIR CONFLITOS

PEDRO CUNHA (8H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: O conflito social: conceito e abordagens / A gestão construtiva de conflitos: competências de gestão de conflito / Simulações de casos práticos de gestão de conflitos

BIBLIOGRAFIA: Cunha, P. (2008). *Conflito e Negociação*. Porto: Asa, 2ª edição • De Dreu, C. K. W. & Gelfand, M. J. (2008). *The Psychology of Conflict and Conflict Management in Organizations*. New York: Lawrence Erlbaum. • Deutsch, M. (1994). Constructive Conflict Resolution: Principles, Training and Research. Special Issue: Constructive Conflict Management: An Answer to Critical Social Problems? *Journal of Social Issues, 50*, 13-32. • Jaca, L. M. & Díaz, F.J.M. (2005). *Gestión del Conflicto, Negociación y Mediación*. Madrid: Pirâmide. • Pruitt, D. G. (2008). Conflict Escalation in Organizations. In C. K. W. De Dreu & M. J. Gelfand. *The Psychology of Conflict and Conflict Management in Organizations (pp. 245-266)*. New York: Lawrence Erlbaum. • Redorta, J. (2007). *Cómo Analizar los Conflictos – La Tipologia de Conflictos Como Herramienta de Mediación*. Barcelona: Paidós. • Simões, E. (2008). *Negociação nas Organizações – Contextos Sociais e Processos Psicológicos*. Lisboa: RH Editora. • Thompson, L. (2008). *A Razão e o Coração do Negociador – Guia para Negociar com Sucesso*. Lisboa: Monitor.

30.OUT.2015

SEGURANÇA DOS DOENTES

MANUEL CARDOSO DE OLIVEIRA (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Qualidade clínica e seus atributos / A segurança dos doentes como ciência / Implicações da segurança dos doentes na organização da saúde / Áreas prioritárias de atuação / A relação da segurança dos doentes com a qualidade e a gestão do risco

BIBLIOGRAFIA: Oliveira M.C. Qualidade e Segurança em Saúde: o fio condutor de várias iniciativas, Revista UFP 2011;12:39-43 • Oliveira M.C. A Segurança em Unidades de Saúde: o contributo da APASD, Revista UFP 2011.12:30-3 • John Sandars and Gary Cook. ABC of patient safety. BMJ Books, 2007 • Brian Hurwitz and Aziz Sheikh. Health care errors and patient safety. BMJ Books, 2009.

31.OUT.2015

GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

RICARDO PINTO (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: O funcionamento do sistema mediático / A informação jornalística e a comunicação promocional / A Saúde como área de especialização informativa / Fontes sofisticadas e manipulação informativa / As relações com os jornalistas / "*Media training*", "*spin-doctors*" e "*soundbites*" – manual de sobrevivência no campo informativo / Argumentação e estratégias persuasivas / Campanhas de sensibilização e de divulgação na área da Saúde / Colunas de opinião escrita e comentários radiofónicos e televisivos / O impacto das plataformas digitais e das redes sociais na comunicação de Saúde / O novo paradigma comunicativo e o futuro do jornalismo de Saúde

BIBLIOGRAFIA: Teixeira, José A. Carvalho. (2004). Comunicação em saúde Relação Técnicos de Saúde – Utentes. http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v22n3/v22n3a21.pdf – • "The Impact of Health Information on the Internet Health Care and the Physician-Patient Relationship: National U.S. Survey among 1.050 U.S. Physicians" • Social media "likes" healthcare – From marketing to social business. PXC, Abril 2012. http://download.pwc.com/ie/pubs/2012_social_media_likes_healthcare.pdf • Haftel, Lypson. (2008). Patient-Doctor Communication: The Fundamental Skill of Medical Practice. http://www.med.umich.edu/medstudents/curRes/cca/m4/docs/2009/Patient_Doctor_Comm.pdf • Skelton J.R., Murray J., Hobbs F.D. (1999). Imprecision in medical communication: study of a doctor talking to patients with serious illness. J. R. Soc. Med. • Balint M., Balint E. (2006). Techniques psychothérapeutiques en medicine. Éditions Payot & Rivages. Paris. • John M. Travaline, M.D., Robert Ruchinskas, PsyD; Gilbert E. D'Alonzo Jr, DO. (2005). Patient-Physician Communication: Why and How – http://www.jaoa.org/content/105/1/13.full • British Medical Association. (2004) .Communication skills education for doctors: an updatehttp://faculty.ksu.edu.sa/nadalyousefi/communication%20skills/Communication%20skills.pdf • Reuters, 2010: Communication gap seen between patients, doctors. http://www.reuters.com/article/2010/08/10/us-communication-gap-idUSTRE67930Z20100810 • Charles, Cathy e Whelan, Tim. How to improve communication between doctors and patients. (2000). http://www.bmj.com/content/320/7244/1220 • John Spencer. Focus: It's good to talk – communication skills in undergraduate medical education. http://www.medev.ac.uk/newsletter/article/433/ • Accreditation Council for Graduate Medical Education (ACGME), Outcome Project. (2003). http://www.ecfmg.org/echo/acgme-core-competencies.html • Martins, Luís Paixão. Shiu...está aqui um jornalista. (2001). Editorial Notícias. • Garcia, José Sixto. Marketing e comunicación. (2010). LabCom Books

---

06.NOV.2015

QUALIDADE EM SAÚDE

ANA PAULA TEIXEIRA (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Os princípios de gestão da qualidade / Sistemas de gestão da qualidade e a abordagem por processos / Referenciais normativos. A norma NP EN ISO 9001:2008 / A implementação de sistemas de gestão da qualidade no setor da saúde

BIBLIOGRAFIA: BERWICK, Donald M., A. Blanton Godfrey e Jane Roessner. Curing Health Care? New Strategies for Quality Improvement, Jossey-Bass Publishers, São Francisco, 1990. • DONABEDIAN, A. — The role of outcomes in quality assessment and assurance. *QRB Quality Review Bulletin*. (1992). • FRAGATA, José et al. Risco Clínico. Complexidade e performance, Livraria Almedina, Coimbra, Maio 2006. • França, Margarida. Gestão da qualidade e inovação em saúde. Financiamento Inovação e Sustentabilidade, apdh, Lisboa, Outubro 2008. • INSTITUTE OF MEDICINE. To Err is Hu-

man. Building a Safer Health System. National Academy Press, Washington D.C., 2000. • INSTITUTE OF MEDICINE. Crossing The Quality Chasm. A new Health System for the 21th Century. National Academy Press, Washington D.C., 2001 (5.ª Ed. de Junho 2004). • Norma NP EN ISO 9001:2008 – Sistemas de Gestão da qualidade. Requisitos (ISO 9001:2008). • NP EN ISO 9000:2005 – Sistemas de Gestão da Qualidade. Fundamentos e vocabulário (ISO 9000:2005). • THE NATIONAL PATIENT SAFETY AGENCY, Seven steps to patient safety. An overview guide for NHS staff, Edição de Autor, Londres, Abril 2004. Disponível em: http://wwww.npsa.nhs.uk. • WORLD HEALTH ORGANIZATION — Measuring hospital performance to improve the quality of care in Europe: a need for clarifying the concepts and defining the main dimensions: Report *VOLUME TEMÁTICO: 7, 2008.* • WORLD HEALTH ORGANIZATION — The world health reports 2000:health systems: improving performance. Geneva: WHO.2000. • *ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE – http://acss.min-saude.pt.* • *ALTO COMISSARIADO DA SAÚDE – http.//www.acs.min-saude.pt.* • DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE — Ganhos de Saúde em Portugal: ponto da situação; relatório do Diretor-Geral e Alto-Comissário da Saúde. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde, 2002. • *PLANO NACIONAL DE SAÚDE 2011-2016 "Pensar Saúde" http://www.acs.min-saude.pt/pns2011-2016/*

07.NOV.2015

RELACIONAMENTO DOS CIDADÃOS COM OS SERVIÇOS DE SAÚDE

SUSANA MAGALHÃES (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Carta dos direitos fundamentais da União Europeia / Carta dos direitos e deveres dos utentes / Reclamações e cidadania / Profissionalismos e mediação de conflitos / Missão institucional e satisfação dos clientes. Códigos de conduta / Ética e segurança. Código Deontológico

BIBLIOGRAFIA: Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (http://eur-lex.europa.eu/pt/treaties/dat/32007X1214/htm/C2007303PT.01000101.htm) • Carta dos Direitos e Deveres dos Doentes (http://www.dgs.pt/default.aspx?cn=55065716AAAAAAAAAAAAAAAA) • Carta dos Direitos dos Utentes(https://www.ers.pt/pages/104?news_id=177) • Gabinete do Cidadão (http://portal.arsnorte.min-saude.pt/portal/page/portal/ARSNorte/A%20ARS%20Norte/Gabinete%20do%20Cidad%C3%A3o Mediação) (http://mediadoresdeconflitos.pt/a-mediacao/areas-da-mediacao-de-conflitos/) • Código de Ética para gestores de unidades de saúde (http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=50870-90252010000100010&script=sci_arttext) • Parecer CJ 194 / 2010 da Ordem dos Enfermeiros(http://www.ordemenfermeiros.pt/documentos/CJ_Documentos/Parecer%20%20194%20-%20seguran%C3%A7a%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20em%20sa%C3%BAde.pdf) • Código Deontológico da Ordem dos Médicos (http://dre.pt/pdf2sdip/2009/01/008000000/0135501369.pdf) • Código Deontológico da Ordem dos Enfermeiros (http://dre.pt/pdf1sdip/2009/09/18000/06528065S0.pdf)

---

13 E 14.NOV.2015

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

FREITAS DE SOUSA (8H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Gestão de recursos humanos e direito laboral: a) autonomia da gestão de recursos face ao direito laboral; b) salvaguarda dos direitos de personalidade do trabalhador; c) realização profissional, parte da realização pessoal; d) relações laborais e as relações de prestação de serviços; e) gerir recursos: muito mais do que aplicar o direito laboral / Igualdade e não discriminação: a) substracto da legalidade laboral; b) igualdade material como factor de motivação no trabalho; c) controlo biométrico na relação laboral; d) proibição da discriminação / Gestão de recursos e autonomia dos profissionais de saúde: a) profissões de saúde dotadas de autorregulação; b) ordens profissionais; c) poder de direcção do empregador e a autonomia técnica do trabalhador; d) poder regulamentar e o poder disciplinar; e) sujeições disciplinares e a sua interacção recíproca; f) atribuições das autoridades em saúde: ACSS, IP, ERS e D-GS / Gestão de recursos e carreiras profissionais: a) carreiras médica, de enfermagem e dos psicólogos; b) carreiras dos assistentes operacionais e carreira operária; c) carreira e sua articulação com as Ordens profissionais; d) títulos profissionais e os graus habilitacionais / Gestão de recursos e a natureza duradoura da relação: a) relação jurídica laboral como relação duradoura; b) legalidade laboral como paradigma e garantia; c) exigibilidade dos direitos laborais: a imprescritibilidade; d) papel da gestão de recursos na informação aos trabalhadores / Organização dos tempos de trabalho: a) horários de trabalho; b) prestação de trabalho e o direito – dever de descanso; c) repartição de responsabilidades pela adopção de horários; d) serviços de segurança e saúde no trabalho (remissão) / Gestão de recursos e remunerações: a) direito à remuneração e sua garantia; b) regime de segurança social; c) regime dos acidentes de trabalho; d) penhorabilidade dos créditos laborais; e) dever de transparência na informação isenta aos trabalhadores / Responsabilidade contraordenacional: a) responsabilidade contraordenacional e a responsabilidade penal; b) enunciado das obrigações administrativas laborais; c) contraordenações laborais; d) coimas e o cumprimento da legalidade; e) papel e atribuições da ACT (Autoridade para as Condições de Trabalho); f) organização dos Serviços de Gestão de recursos humanos

BIBLIOGRAFIA: José Manuel Seixo. Gestão Administrativa dos Recursos Humanos, (Segurança social / Condições de Trabalho) Edição Lidel 2009 • Jorge Gameiro. Dar + Valor às Pessoas. Edição Projecto Valor-In /Equal 2008,Código do Trabalho (Lei nº 7/2009, de 12-2) • RCTFP Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas (Lei nº 59/2008, de 11-9) • LVCR – Lei de Vínculos, Carreiras e Remunerações (Lei nº 12-A/2008, de 27-2)

20,21 E 27.NOV.2015

BIOESTATÍSTICA APLICADA

CONCEIÇÃO MANSO (12H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Análise descritiva univariada / Análise descritiva bivariada: a) Correlação entre variáveis qualitativas; b) Correlação entre uma variável qualitativa e uma quantitativa / Correlação entre Análise descritiva univariada e Análise descritiva bivariada: a) Correlação entre variáveis qualitativas; b) Correlação entre uma variável qualitativa e uma quantitativa; c) Correlação entre duas variáveis quantitativas / Inferência estatística: a) O que são. Para que servem. Erros tipo I e II; b) Procedimentos a considerar no emprego dos testes de hipóteses; c) Testes paramétricos para comparar populações a partir de amostras independentes; d) Testes não-paramétricos para comparar populações a partir de amostras independentes; e) Testes paramétricos para comparar populações a partir de amostras emparelhadas; f) Testes não-paramétricos para comparar populações a partir de amostras emparelhadas (Itens b) a d) para as situações de i) uma amostra; ii) duas amostras; iii) k amostra) / Amostragem e dimensionamento de amostras: a) Amostragem por conveniência; b) Amostragem probabilística; c) Amostragem estratificada; d) Amostragem multi-estádios; e) Técnicas de dimensionamento de amostras (regras do polegar e estimação por análise de potência / Modelação: a) Regressão linear; b) Regressão logística

BIBLIOGRAFIA: DAWSON, Beth & Trapp, Robert G., Basic & Clinical Biostatistics, 4th Ed. McGraw-Hill, 2004.*DAWSON, Beth e Trapp, Robert G., Bioestatística Básica e Clínica, 3ª Ed. McGraw-Hill, 2003.*

(Vs. Portuguesa)] • Gouveia de Oliveira, A., Bioestatística, Epidemiologia e Investigação. LIDEL, 2009. • Artigos científicos (a fornecer pela docente).

28.NOV.2015; 04 E 05.DEZ.2015

EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA

ANDREIA OLIVEIRA (12H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Epidemiologia: o conceito e a história. O aparecimento de diferentes ramos da Epidemiologia / Como comunicar o risco? Quantificação da saúde das populações: epidemiologia descritiva (medidas de frequência) e analítica (medidas de associação e impacto) / Tipologia de estudos. Fontes de informação em Saúde. Revisão sistemática e meta-análise / Etapas para o planeamento e desenvolvimento de diferentes tipos de estudo / Validade e precisão. Viés e confundimento. Interação e inferência causal / Definição de caso. O conceito de caso normal e anormal / Prevenção de doença. Rastreio e procura de caso

BIBLIOGRAFIA: Fletcher R & Fletcher S. *Clinical epidemiology*. The essentials. Lippincott Williams & Wilkins, 2005. • Gordis L. *Epidemiology* (4th edition). Elsevier Saunders, 2009. • Rothman K, Greenland S, Lash T. *Modern Epidemiology*. Lippincott Williams & Wilkins, 2008 • Porta M. *Dictionary of Epidemiology*. Oxford University Press, 2008

11.DEZ.2015

AUDITORIAS

ANA PAULA TEIXEIRA (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Tipos de auditoria / Princípios de auditoria / Gestão de um programa de auditoria / Auditor: requisitos, responsabilidades, atitudes e comportamento / Métodos e técnicas de auditoria / Preparação da auditoria / Realização da auditoria: Reunião de abertura e recolha de evidências / Relatório final e recomendações / Ações pós-auditoria

BIBLIOGRAFIA: Norma NP EN ISO 19011:2012 – Auditorias a sistemas de gestão. (ISO 19011:2012). • Norma NP EN ISO 9001:2008 – Sistemas de Gestão da qualidade. Requisitos. (ISO 9001:2008) • NP EN ISO 9000:2005 – Sistemas de Gestão da Qualidade. Fundamentos e vocabulário (ISO 9000:2005).

12.DEZ.2015

GESTÃO DO RISCO

AGUIAR COELHO (4H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: A gestão de risco como função nova nos serviços de saúde: i) experiências internacionais de gestão de risco; ii) a experiência nacional / A nova gestão de risco nos serviços de saúde: i) aspetos legais de organização e funcionamento da gestão de risco; ii) aspetos de organização e de funcionamento da gestão de risco nas normas de qualidade / Modelos de organização e funcionamento da gestão de risco em estabelecimentos de saúde: i) modelos de organização e gestão; ii) procedimentos principais

BIBLIOGRAFIA: Aguiar Coelho, J. (2010). *Gestão Preventiva de Riscos Psicossociais no Trabalho em Hospitais*. Porto. Universidade Fernando Pessoa. • ISO 31000: 2009- *Risk management – Principles and guidelines*. http://sherq.org/31000.pdf (disponível em 19 de junho de 2013); • OIT- Organização Internacional do Trabalho (2011). *Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho*. Um instrumento para a melhoria contínua. http://www.ilo.org/safework/events/meetings/WCMS_153617/lang--en/index.htm (disponível em 19 de junho de 2013). • NP 4397: 2008 – *Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho. Requisitos*. Lisboa. Instituto Português da Qualidade.

08, 09 E 15.JAN.2016

ÉTICA E DEONTOLOGIA EM SAÚDE

TERESA TOLDY (12H)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Desafios que se colocam na área dos cuidados de saúde: a) Abordagem pró-ativa versus abordagem reativa; b) Modelos de relação profissional – utente; c) Definição dos objectivos do trabalho na área da saúde; d) Uma intervenção baseada no conhecimento multidisciplinar / Horizonte ético-deontológico de enquadramento da questão: a) Para uma ética da justiça; b) Para uma ética do cuidado; c) Os quatro princípios *prima facie* do trabalho na área dos cuidados de saúde (1. Princípio da beneficência; 2. Princípio da não-maleficência; 3. Princípio da justiça; 4. Princípio da autonomia: a) Autonomia, gestão da informação e consentimento informado; b) Confidencialidade e privacidade) / Breves noções de bioética: a) Definição de bioética, breve historial e temáticas fundamentais; b) Declarações Internacionais relativas à bioética / Códigos e Comissões de ética: a) Códigos profissionais na área da prestação de cuidados de saúde; b) Estatuto, atribuições e funcionamento do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida; c) Estatuto, atribuições e funcionamento das Comissões de Ética / Questões ético-deontológicas em torno dos ensaios clínicos.

BIBLIOGRAFIA: Antunes, J.L. (2010). *Inquietação Interminável. Ensaios sobre ética das ciências da vida*. Lisboa: Gradiva. • Antunes, M. (2001). *A doença na Saúde*. Lisboa: Editores Quetzal; pp.125-139. • Archer, L., Biscaia, J. & Osswald, W. *Bioética*. Lisboa: Ed. Verbo. • Beauchamp, T.L. & Childress, J.F. (2002). *Princípios de Ética Biomédica*. (4 ed.) São Paulo: Edições Loyola. • Biscaia, J. (2007). *Bioética: Encontro e relação*. Coimbra: Gráfica de Coimbra. • Biscaia, J. (2005). *Ao encontro da ternura*. Coimbra: Gráfica de Coimbra. • Carvalho, A.S. (coord.) (2008). *Bioética e vulnerabilidade*. Coimbra: Ed. Almedina. • Camps, V. (2005). *La voluntad de vivir. Las preguntas de la Bioética*. Barcelona: Ariel. • Cribb, A. & Duncan, P. (2002). *Health Promotion and Professional Ethics*. Oxford: Blackwell Science. • Dias M., Carlos de (2003). *Consentimento Informado*. Coimbra. Ed. Formasau, pp7-13; pp. 21-25; pp. 41-54 • Duarte, S. (2002). *Saberes de Saúde e de Doença: Porque Vão os Pessoas ao Médico?* Coimbra: Ed. Quarteto, pp.29-51. • Leone, S.; Privitera, S.; Teixeira da Cunha, J. (coord.) (2001). *Dicionário de Bioética*. Vila Nova de Gaia: Editorial Perpétuo Socorro. • Moreno, A. (2004). *Ética: em tecnologias da saúde*. Carcavelos: Medilivro, D. L. • Neves, M.C.P. (2005). *Comissões de Ética: das bases teóricas à actividade quotidiana*. Coimbra: Gráfica de Coimbra. • Neves, M.C.P. e Osswald, W. (2007). *Bioética simples*. Lisboa: Editorial Verbo. • Neves, C. (2001). *Bioética. Temas elementares*. Lisboa: Ed. Fim de Século. • Osswald. W. (2004[2]). *Um fio de ética*. Coimbra: Gráfica de Coimbra. • Post, L. F.; Blustein, J. e Dubler, N.N. (2007). *Handbook for Health Care Ethics Committees*. Baltimore: John Hopkins University Press.

23.JAN.2016

TESTE DE AVALIAÇÃO (2H)

TOTAL DA UNIDADE CURRICULAR 4: 90 HORAS

NOTA: A estrutura do curso, com um total de 60 ECTS, responde às exigências de um curso de 2º ciclo, seguindo o modelo de ECTS capitalizáveis.

COORDENAÇÃO: Manuel Cardoso de Oliveira / Aguiar Coelho / Manuela Maia / Rosalvo Almeida / Rui Maia

---

CRONOGRAMA

Candidaturas: até 31 de Dezembro 2014
Início das aulas: 09 de Janeiro 2015
Fim das aulas: 23 de Janeiro 2016
Dias letivos: sextas (18h00 às 22h00) e sábados (9h00 às 13h00)

PROMOÇÃO

O curso é promovido pela Escola de Estudos Pós-Graduados e de Investigação da Universidade Fernando Pessoa e insere-se numa série de cursos na área da saúde, em parceria com o Departamento de Formação do Conselho Regional Norte da Ordem dos Médicos, focando temas da maior atualidade e de enormes potencialidades formativas para todos os profissionais que têm relação com o sector.

02. LISTA DOS DOCENTES E SUA QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

Nome	Qualificação Académica	Qualificação Profissional
Ana Paula Teixeira	Licenciada	• Coordenadora do gabinete de higiene e segurança da ULS de Matosinhos.
Ana Salazar	Doutora	• Mestre em gestão de empresas (UP), Doutora em Gestão pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Especialista em Marketing. Professora da UFP.
Andreia Oliveira	Doutora	• Professora auxiliar de epidemiologia. Colaboradora da UFP e do Instituto de Saúde Pública da UP (ISPUP).
Artur Osório	Licenciado	• Médico, Presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada.
Carla Lopes	Doutora	• Professora associada com agregação (Epidemiologia), da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Investigadora do ISPUP e da Unidade de Investigação e desenvolvimento cardiovascular da FMUP. Coordenadora da unidade "Nutrition and Obesity Research", e da unidade de "Nutrition and Population Health" do ISPUP.
Clara Fonseca	Licenciada	• Medicina Geral e Familiar.
Conceição Manso	Doutora	• Professora associada da UFP (Bioestatística).
Cristina Pimentão	Doutora	• Professora auxiliar da UFP (Área de psicologia).
Fátima Rocha	Doutora	• Professora auxiliar da UFP (área da economia). Colaboradora da fundação Armando Penteado, São Paulo, Brasil.
Isabel Azevedo	Doutora	• Professora catedrática aposentada da F. Medicina da UP. Ex Vice -reitora da Universidade do Porto.
João Aguiar Coelho	Doutor	• Professor auxiliar da UFP e administrador do Instituto de Oncologia do Porto (IPO).
João Casqueira	Doutor	• Doutor em Ciências Jurídicas pelo Instituto Universitário Europeu de Florença.

José Mendes Ribeiro	Licenciado	• CEO na Walk in Clinics Portugal SA. Membro do Conselho Científico da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Professor do Mestrado em Gestão e Comunicação na Saúde na Faculdade de Medicina de Lisboa. Presidente Executivo do Grupo Português de Saúde. Ex-adjunto do Ministro da Saúde.
Júlio Pinto da Costa	Doutor	• Doutor em Ciências Empresariais, especialidade de Gestão. Mestre em Saúde Pública, especialização em Administração da Saúde.
Luísa Ribeiro	Doutora	• Especialista em ciências empresariais e docente da UFP na área da gestão financeira e da contabilidade.
Manuela Maia	Doutora	• Professora associada da UFP. Especialista em Direito do Trabalho.
Manuel Cardoso de Oliveira	Doutor	• Ex-director de serviço de cirurgia do Hospital São João. Professor catedrático. Coordenador do centro de ensino, formação contínua e educação para saúde do Hospital-Escola da UFP. Presidente da APASD.
Manuel Monteiro	Licenciado	• Coordenador da área de desenvolvimento e inovação nos sistemas de informação do HE da UFP.
Margarida Aguiar	Licenciada	• Diretora da USF de Valongo.
Marina Borges	Mestre	• Mestre em economia (Faculdade de Economia da U. Porto) e colaboradora do IPO- Porto.
Miguel Trigo	Doutor	• Professor associado da UFP (relações públicas e ciências empresariais).
Milton Severo	Doutor	• Técnico Superior da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Investigador do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) e da Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular (UI&D51/94) da FMUP. No ISPUP integra a área de investigação de "Biostatisics and Biometrics" e coordena a Unidade de "Health Metrics".
Pedro Cunha	Doutor	• Professor associado com agregação da UFP (Psicologia clínica e sociologia).
Ricardo Pinto	Doutor	• Professor associado da UFP (Sistemas de informação). Jornalista e comentador político.
Sandra Bernardo	Mestre	• Mestre em métodos quantitativos em gestão. Doutoranda em economia (Universidade Nova de Lisboa).
Sónia Cruz	Mestre	• Pós-Graduada em Gestão e Direção dos Serviços de Saúde, pela Porto Business School. Licenciada em Contabilidade e Administração – Ramo Auditoria, pelo ISCAP, Mestranda em Auditoria, formadora certificada (CAP), associada do IPAI/IIA e da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC). Diretora do Serviço de Auditoria Interna do IPO Porto.
Susana Magalhães	Doutora	• Professora auxiliar da UFP • Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Inglês/Alemão) pela Universidade do Porto • Mestre em Estudos Anglo-Americanos pela Universidade do Porto • Doutora em Bioética pela Universidade Católica Portuguesa
Teresa Toldy	Doutora	• Professora associada com agregação da UFP (Ética e Deontologia).
Xavier Barreto	Doutor	• Doutorado Ciências Farmacêuticas, Membro do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Alto Ave, EP.

03. NÚMERO DE ALUNOS ADMITIDOS PARA CADA CURSO E CRITÉRIOS DE ADMISSÃO

DESTINATÁRIOS: Profissionais de saúde que desempenhem, ou possam vir a desempenhar, cargos de gestão e /ou liderança em unidades do sector.
NÚMERO MÁXIMO DE ESTUDANTES ADMITIDOS: 25
ELEMENTOS DO PROCESSO DE CANDIDATURA: Boletim de candidatura • Certificado comprovativo das habilitações académicas • *Curriculum vitae*
PRAZO PARA ENTREGA DAS CANDIDATURAS: 31 de Dezembro 2014
CRITÉRIOS DE ADMISSÃO: Cálculos para a média da candidatura: Curriculum profissional (50%), Curriculum académico (10%), Idade (10%), Entrevista com membros da comissão coordenadora do curso (30%)
***CURRICULUM* PROFISSIONAL:** Aptidões para além da formação de base = 30 (Formação em gestão = 15; Formação em saúde = 10; Outra formação relevante = 5) • Tempo de serviço = 20 (≤25 = 20; 26 a 29 = 15; ≥30 = 10)
***CURRICULUM* ACADÉMICO:** Doutoramento = 20; Mestrado = 19; Pós-graduações = 18; Outros = 15;
IDADE: ≤ 25 = 20; 26 a 29 = 15; ≥30 = 1

04. NÚMERO DE ALUNOS (NÚMERO DE MÉDICOS) QUE FREQUENTARAM O CURSO NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

- Ano letivo 2011/2012 – (1 *médico*). Curso com um modelo organizacional diferente
- Ano letivo 2012/2013 – Não se realizou o curso (modelo organizacional diferente)
- Ano letivo 2012/2013 – Não se realizou o curso (modelo organizacional diferente)

05. CARGA LECTIVA TOTAL E SEUS COMPONENTES

UNIDADE CURRICULAR Docentes	Teórico-Práticas	Plataforma UV e Ensino Tutorial	ECTS
UNIDADE CURRICULAR 1: **MEDIÇÃO EM SAÚDE**			
Medição em saúde Carla Lopes e Milton Severo	24 h	136 h	6
Total	**24 h**	**136 h**	**6**
UNIDADE CURRICULAR 2: **ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E POLÍTICOS**			
Sistemas, políticas e regulação da saúde Aguiar Coelho	12 h	63 h	3
Direito em saúde Manuela Maia	12 h	63 h	3
Contabilidade, análise financeira e financiamento Marina Borges e Sónia Cruz	12 h	63 h	3
Economia da saúde Fátima Rocha e Sandra Bernardo	16 h	84 h	4

Avaliação da performance de gestores e serviços Marina Borges e Sónia Cruz	8 h	42 h	2
Motivação, vantagem competitiva e desenvolvimento organizacional Miguel Trigo	8 h	42 h	2
Gestão e liderança em serviços de saúde Manuel Cardoso de Oliveira	8 h	42 h	2
Competências em saúde Cristina Pimentão e Manuel Cardoso de Oliveira	8 h	42 h	2
Gestão de materiais e serviços hoteleiros Aguiar Coelho	8 h	42 h	2
Elaboração e análise de projectos de investimento Luísa Ribeiro	12 h	63h	3
Organização e administração em serviços de saúde Júlio Pinto da Costa	8 h	42 h	2
Marketing em saúde Ana Salazar	8 h	42 h	2
Total	**122 h**	**630 h**	**30**
UNIDADE CURRICULAR 3: **SEMINÁRIOS**			
A política de saúde na união europeia João Casqueira	4 h		
Concorrência e liberdade de escolha em saúde José Mendes Ribeiro	4 h		
Integração de cuidados de saúde Clara Fonseca e Manuel Cardoso de Oliveira	4 h		2
Gestão da doença crónica Margarida Aguiar	4 h		
Gestão do stresse e complexidade em saúde Isabel Azevedo	4 h		
Total	**20 h**		**2**
UNIDADE CURRICULAR 4: **ÁREAS EMERGENTES DA SAÚDE**			
Novos caminhos para a investigação em saúde Manuel Cardoso de Oliveira	4 h	21 h	1
Sistemas e gestão da informação em saúde Manuel Monteiro	20 h	21 h	1
Gestão e translação do conhecimento. Governação Clínica Manuel Cardoso de Oliveira	4 h	21 h	1
Construir confiança, gerir conflitos Pedro Cunha	8h	42 h	2
Segurança dos doentes Manuel Cardoso de Oliveira	4h	21h	1
Gestão da comunicação Ricardo Pinto	4h	21h	1
Qualidade em saúde Ana Paula Teixeira	4h	21h	1

Relacionamento dos cidadãos com os serviços de saúde Rosalvo Almeida	4h	21h	1
Gestão de recursos humanos Freitas de Sousa	8h	42 h	2
Bioestatística aplicada Conceição Manso	12 h	63 h	3
Epidemiologia clínica Andreia Oliveira	12 h	63 h	3
Auditorias Ana Paula Teixeira	4h	21h	1
Gestão do Risco Aguiar Coelho	4h	21h	1
Ética e deontologia em saúde Teresa Toldy	12 h	63 h	3
Total	**104 h**	**441 h**	**22**

06. PROCESSO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os elementos de avaliação serão de natureza diversa e incluem:
Para as **unidades curriculares 1 e 2** (no total valem 18 valores): Assiduidade (presença mínima em 80% do tempo dos módulos), participação e atitude = 10% • Trabalhos individuais com carácter obrigatório (2 trabalhos por cada unidade curricular) = 20% * • Teste final (englobando questões de todos os módulos) = 70%

---

* Os alunos terão apoio tutorial para a elaboração dos trabalhos.

SEMINÁRIOS: 0,4 Valores pela participação em cada seminário (total 2 valores)
CLASSIFICAÇÃO FINAL: Média das unidades curriculares 1 e 2 = 18 valores • Participação por seminário com elaboração de um relatório sucinto = 0,4 valores (total 2 valores)

07. RECURSOS E MEIOS PROPORCIONADOS PELA UFP

As sessões do curso terão lugar na Universidade Fernando Pessoa, sem prejuízo do recurso ao Hospital-Escola recentemente inaugurado em Gondomar. No gabinete de coordenação do curso existe um conjunto de documentos, trabalhos por extenso e livros muito actuais e particularmente adequados para a preparação dos diversos módulos. A Associação Para A Segurança dos Doentes (APASD) é uma instituição de utilidade social, sem fins lucrativos, que tem uma parceria com a UFP e vem contribuindo para a formação de muitos profissionais da saúde, pelo que constitui um recurso complementar valioso para o processo de aprendizagem.

As metodologias de ensino compreendem sessões presenciais de natureza essencialmente teórico-prática, trabalho na plataforma UV criada para o curso, e ensino tutorial para apoio aos alunos no seu processo global de aprendizagem.

08. OUTROS DADOS QUE SE ENTENDAM POR RELEVANTES

A Universidade Fernando Pessoa (UFP) teve durante anos a funcionar um curso pós-graduado intitulado " Gestão e Economia em Unidades de Saúde" que, em sintonia com o espírito do tempo, captou a atenção de médicos e outros profissionais de saúde. Com o desenvolvimento dos processos de acreditação a partir dos anos 70 ganhou particular relevância a necessidade dos médicos possuírem competências de gestão para, assim, integrarem mais facilmente equipas multidisciplinares e contribuírem para o melhor funcionamento das instituições. Entretanto, na transição do século XX para o século XXI, dois livros do Institute of Medicine (IoM) – " To err is human" e " Closing the quality chasm" vieram consagrar o valor da qualidade clínica, definindo os seus mais importantes atributos. O conceito holístico da saúde reforçou-se e o ato médico viu a sua importância social ainda mais destacada. Na realidade, não é atualmente possível abordar as mais diversas áreas emergentes da saúde sem o recurso a outros saberes, como sejam os das ciências humanas e sociais e os da ciência e tecnologia. Por isso a Escola de Estudos Pós-graduados da UFP organizou nestes últimos anos uma longa série de cursos, **em parceria com o Departamento de Formação do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos**, onde foram abordados temas relacionados com essas temáticas. Muitos outros cursos estão já preparados – " Gestão do Risco em Unidades de Saúde", "Competências em Saúde", "Prioridades Formativas para os Profissionais de Saúde", "Comunicação e Literacia em Saúde", "Gestão da Qualidade em Saúde " e " Medição em Saúde". Para além disto, a "Comissão de Ensino, de Formação Contínua e de Educação para a Saúde" do novo hospital elaborou o seu programa de atividades formativas para o próximo ano, onde estão incluídos numerosos cursos de diversa índole, não só para os seus profissionais como para o exterior.

A UFP tem, pois, uma história longa de formulação de soluções criativas para alguns dos mais relevantes problemas com que se deparam os modernos sistemas de saúde. Para isso dispõe de um corpo docente reconhecidamente treinado na área correspondente à temática do curso.

Destaque-se, ainda, que o curso tem 60 ECTS e responde, como se salientou, às exigências de um curso de 2º ciclo, seguindo o modelo de ECTS capitalizáveis.

TAXAS ESCOLARES: Taxa de candidatura: 100€ • Taxa de matrícula: 250€ • Propina: 2500€ a pronto pagamento, 2 prestações 1300€ cada, ou 10 prestações de 280€
NÚMERO DE VAGAS: 25
CONDIÇÕES PARTICULARES DE PARTICIPAÇÃO: serão aplicadas propinas especiais aos profissionais inscritos pela Ordem dos Médicos.

INFORMAÇÕES E CANDIDATURAS

GABINETE DE INGRESSO DA UFP
Praça 9 de Abril, 349 • 4249-004 Porto • Portugal
Rés-do-chão do Edifício Pedagógico – Sede
T. (+351) 22 507 1335/00 • F. (+351) 22 550 8269
ingresso@ufp.edu.pt • www.ufp.pt
LOCAL DAS SESSÕES: Universidade Fernando Pessoa – Porto
(Rés-do-chão do Edifício Pedagógico)
Praça 9 de Abril, 349 • 4249-004 Porto